

Banqueiros em Brasília.

Cêrca de 50 banqueiros seguradores e homens de negócios estiveram em Brasília, conhecendo os trabalhos de construção da nova capital do Brasil.

Representando os principais bancos nacionais e estrangeiros bem como as mais importantes companhias de seguros que operam no país, além de outras grandes empresas, os visitantes em Brasília, percorreram as principais obras em andamento, como as da Praça dos Três Podêres, dos Ministérios, das autarquias, da Caixa Econômica e outras, manifestando-se entusiasmados com o desenvolvimento das mesmas, que já estampam no horizonte o perfil da cidade que nasce.

O Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, fez, no Palácio da Alvorada, uma longa exposição ilustrada com projeções cinematográficas da marcha dos trabalhos de construção de Brasília, começando pelos estudos que determinaram a localização da Nova Capital no planalto goiano, como centro econômico do país, e terminando pela descrição e explicação das obras já realizadas ou em andamento, tais como as de construções de prédios e abertura de estradas e dos trabalhos que se realizaram no terreno da avicultura e da agricultura.

Durante a exposição, a que esteve presente o Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, que completou em diversas ocasiões a explanação do Sr. Israel Pinheiro, o presidente da Novacap assegurou que todas as obras, quer as ferroviárias como as rodoviárias ou imobiliárias, indispensáveis ao funcionamento da Nova Capital, estarão concluídas até 1960.

Tendo em vista ser o auditório constituído em sua maioria de banqueiros, o Sr. Israel Pinheiro, disse, a certa altura: "A maior prova da confiança em Brasília está no fato de serem os banqueiros os homens mais seguros em matéria de dinheiro e já terem comprado todos os lotes da zona destinada aos bancos".

Revelou também o Sr. Israel Pinheiro que a Pan American Airways já entrou em entendimentos com a Novacap para a construção, em Brasília, de um grande hotel, com 400 apartamentos, já tendo para esse fim mandado ao nosso país um grande arquiteto.

Relativamente aos trabalhos no campo da agricultura, o Sr. Israel Pinheiro afirmou que os japoneses já estão abastecendo a cidade de legumes, tendo iniciado uma grande plantação de morangos. Acrescentou que, pelos estudos feitos, Brasília, pelo seu clima e natureza do terreno, será a nossa futura Califórnia, pois, possui excelentes condições para a cultura de frutas, quer de clima tropical como de clima frio. Sobre este ponto revelou ainda que está sendo experimentado, em Brasília uma espécie de Código Rural, que assegurará à Nova Capital, sem grandes dificuldades um abastecimento perfeito de produtos da terra, aves, ovos, etc.

Rede escolar de Brasília.

O Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap, falando à nossa reportagem,

focalizou o problema do ensino da futura capital brasileira, nestes termos: "Se há problema a cujo serviço pusemos todo o nosso cérebro e todo o nosso coração, esse foi o da educação dos jovens. Desde o início, já em princípio de 1957, a Novacap procurou o Ministério da Educação para que este, em conexão com a Cia. Urbanizadora, através de seus Departamentos competentes, elaborasse um sistema moderno de ensino em Brasília, sistema que pudesse ser apresentado ao mundo, com justificado orgulho. Recebemos logo, do ministro Clóvis Salgado e do prof. Anísio Teixeira apoio decidido, firme, valioso..."

Elaborou o ministro da Educação o sistema escolar de Brasília, dando as suas linhas mestras. A Novacap, sempre em harmonia com o Ministério, fez a distribuição geral das escolas de diversos tipos por toda a cidade, de tal modo que a população inteira possa ser assistida e tenha oportunidade de aprender.

Assim ficou fixado o programa: para cada grupo de 15 mil habitantes haverá 4 escolas-classe, com capacidade de 480 alunos cada uma e 4 jardins de infância, com 160 alunos cada um.

Como a cidade é constituída de quadras, cada quadra, que abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, terá a escola-classe e o jardim de infância, frequentando assim a criança a escola junto à sua residência, numa distância que jamais será superior a cem metros. Cada conjunto de 4 escolas-classe comportará uma escola-parque, com espaço suficiente para 1.920 alunos e onde as crianças terão atividades de trabalho, de recreação, de jogos, de canto orfeônico, de biblioteca e atividade de natureza social e artística. Essa escola-parque compreenderá um pavilhão de artes industriais; conjunto de educação física, recreação e jogos; conjunto de atividades sociais: canto, música, dança, teatro, clubes e exposição; biblioteca infantil e museu, administração e refeitório.

No que se refere ao ensino médio, haverá um Centro de Educação Média para cada 45.000 habitantes, com capacidade para 2.250 alunos. Esse Centro compreenderá: 1.º — Escola Média compreensiva, incluindo ginásio e colégio, escola comercial, escola técnico-industrial, escola agrícola e curso normal ou pedagógico; 2.º — Centro Cultural, com teatro e exposição; 3.º — Biblioteca e museu; 4.º — Centro de Educação Física e Desportos; 5.º — Serviço Médico; 6.º — Conselho de Administração e refeitório.

As providências tomadas em conjunto pela Novacap e o Ministério da Educação e Cultura resumem-se no seguinte: já foi assinado convênio entre a Novacap e o Mec, através do qual a Novacap construirá, com verbas do Mec, as escolas constantes do Plano Educacional; os projetos das escolas-parque, escolas-classe e jardim de infância, já estão concluídos, devendo ser iniciada imediatamente a construção de duas escolas-classe, dois jardins de infância e duas escolas-parque. O Centro de Educação Média terá sua construção iniciada em janeiro próximo; os institutos de previdência e caixas de pensões, que ora constroem em Brasília, acederam em cons-

truir, dentro das quadras, a escola-classe e o jardim de infância de quadra; colégios particulares, principalmente religiosos, em número que atinge a quase duas dezenas, já requereram áreas para construção de seus prédios, onde deverão funcionar cursos primário, secundário e científico, muitos dos quais já vão iniciar a construção no próximo ano, como é o caso dos Padres Salesianos.

De tudo isso se conclui que, à época da transferência, em abril de 60, haverá em Brasília 15 escolas primárias, 15 jardins de infância; duas escolas-parque e um centro de educação média, um ginásio, escola normal, além dos colégios particulares.

O que nós, da Novacap, desejamos é que Brasília seja a jóia das cidades brasileiras, uma afirmação da capacidade de realização da nossa gente e uma cidade onde homens, mulheres e crianças possam viver felizes e contentes, em ambiente de paz, de trabalho e de conforto.

Eleitores de Brasília.

De acordo com o anteprojeto da constituição política de Brasília, ali não haverá eleições nem eleitores. Por isso, pode-se dizer que em a Nova Capital houve a primeira e última eleição. Assim sendo, o Novo Distrito Federal inscreveu 9.312; Brasília, 3.974.

Departamento Médico.

O Departamento Médico, da Novacap, em Brasília, continua prestando o seu melhor serviço de assistência e profilaxia. Basta dizer que atendeu, no mês de agosto, 643 pessoas; vacinou contra o tifo, paratifo e varíola, 1.915. Com vacinas, bcg, 780. Exames de pele 80, e dermatológico, 6.

Inauguradas 500 casas

Dizendo que as casas populares de Brasília não são casas, são palácios, o Presidente de República inaugurou, no dia 1.º, as primeiras residências do grupo de 500 construídas pela Fundação da Casa Popular na futura Capital e presidiu à reunião do Conselho da Fundação em que se decidiu construir mais 500 residências.

As casas inauguradas constam de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, pequeno jardim e quintal. Todas forradas e taqueadas. Na ocasião o Presidente Juscelino Kubitschek pronunciou as seguintes palavras: "Eu sempre digo: para se trabalhar em Brasília é preciso por de lado o espírito burocrático, deixando que prevaleça o espírito pioneiro. Os homens que lutam aqui têm que vir animados da mentalidade bandeirante. Há um ano acompanho as atividades da Fundação da Casa Popular em Brasília e ninguém melhor do que eu para testemunhar seu esforço, tornando realidade, num prazo curto, este conjunto residencial, que constitui uma valiosa e inestimável ajuda a esta cidade. Tudo é relativo. O que aqui chamamos de casa popular é na realidade, um palácio, disputado por todos os habitantes de Brasília, como prêmio aos seus esforços e aos seus trabalhos."